

RESUMO SIMPLES - EIXO 3: PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM
NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM PÉ DIABÉTICO NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Giovana Fernandes Da Silva Santiago (giovanafsanti@aluno.unilab.edu.br)

Emilly Cardoso Lopes (emillylopes.eeep@gmail.com)

Maria Elisa Da Silva Alves (aelisa608@gmail.com)

Andressa Suelly Saturnino De Oliveira (andressasuely@unilab.edu.br)

Natasha Frota (Natasha@unilab.edu.br)

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus representa um problema de saúde pública, sendo o pé diabético uma das complicações mais graves e frequentes, exigindo uma abordagem multidisciplinar e contínua na Atenção Primária à Saúde (APS). O papel da enfermagem na Unidade Básica de Saúde (UBS) é fundamental para a prevenção de amputações e o manejo adequado de lesões crônicas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma interna de enfermagem no atendimento a um paciente idoso com pé diabético. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, referente ao cuidado prestado durante as trocas de curativo no período de março e abril de 2026, em situação de escassez de materiais, em uma UBS no Maciço de Baturité, Ceará. A atividade foi conduzida

pela interna de enfermagem de uma universidade pública sob supervisão direta da enfermeira da UBS, estruturada em cinco etapas: anamnese do paciente em uso da cobertura utilizada; avaliação da ferida; limpeza com soro fisiológico 0,9%; secagem e aplicação de pomada; e orientações sobre autocuidado e periodicidade das trocas. RESULTADOS: Os resultados obtidos na primeira visita revelaram biofilme e esfacelo nas bordas da lesão, que não foram removidos devido à escassez de materiais adequados. A evolução demonstrou que não houve melhora significativa, indicando que o tratamento era ineficaz diante das necessidades do paciente. Percebe-se que a falta de insumos, na APS é um desafio crítico que impacta diretamente o prognóstico. Foram identificadas irregularidades, como a ausência de material para desbridamento, uso de medicações sem indicação correta e hábitos pouco saudáveis do paciente. Evidenciou-se que a correção das condutas pela enfermagem é limitada sem a disponibilidade de materiais essenciais. CONCLUSÃO: A assistência à pessoa com pé diabético enfrenta barreiras estruturais que sobrepõem o conhecimento técnico. A ausência de insumos não apenas estagna a cicatrização, mas favorece o agravamento clínico.

Palavras-chave: pé diabético; idoso; complicações do diabetes; enfermagem; atenção primária à saúde.